

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 12 A 18 DE MAIO DE 1981
Nº 145 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

CEDI

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES
Paulo Cezar Loureiro Botas

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo
Letícia Cotrim
Zwinglio Mota Dias
Carlos Rodrigues Brandão
Jether Pereira Ramalho
Eliseu Lopes
Henrique Pereira Junior
Carlos Mesters
Beatriz Araújo Martins

EDITOR DO ACONTECEU
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082
22221 - Rio de Janeiro - RJ

TRABALHADORES URBANOS

GREVE DA FIAT É JULGADA LEGAL PELO TRT CARIOCA

O Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro julgou ontem legal a greve dos 3.083 operários da Fiat Diesel, fábrica de caminhões e motores diesel instalada em Xerém, Duque de Caxias - RJ. A greve foi iniciada no último dia 4 por causa da demissão de 250 trabalhadores no final de abril. Com a decretação da legalidade do movimento, a empresa teria que readmitir os operários, garantir a estabilidade no emprego por um ano a todos os seus funcionários, além de readmitir dois delegados sindicais demitidos no final de 1980. A Fiat anunciou, logo após o julgamento do TRT, que recorrerá ao Tribunal Superior do Trabalho. Logo após a decisão, os cerca de mil operários que compareceram em frente ao prédio do TRT e os 40 que estavam no plenário comemoraram o acontecimento com gritos de "queremos trabalhar, queremos trabalhar", "um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos acabar com o desemprego no Brasil". (FSP - 13/5/81)

OPERÁRIOS DA FIAT ACEITAM NEGOCIAR

Os operários da Fiat Diesel em Xerém - RJ, em greve considerada legal pelo Tribunal Regional do Trabalho, aceitam negociar com a direção da empresa, mas em hipótese alguma abrirão mão da readmissão dos 250 companheiros demitidos no final de abril que quiserem voltar a trabalhar na fábrica. A posição dos operários foi anunciada ontem por um dos membros do comando geral de greve, garantindo que os trabalhadores também não abrirão mão da estabilidade no emprego por um ano para todos e readmissão de dois companheiros de delegação sindical demitidos em dezembro último. (FSP - 14/5/81)

FIAT DE XERÉM AINDA ESTÁ PARADA

Os operários da Fiat enviaram ontem à direção da empresa um ofício no qual solicitam atendimento imediato das reivindicações da categoria, com base na decisão do TRT (Tribunal Regional do Trabalho), que considerou legal a greve. Ontem as 6h30m cerca de 3 mil trabalhadores participaram da assembléia realizada em frente aos portões da Fiat, em clima de calma e segurança que resultou da decisão do TRT. Como explicou Luís Paulo Giannini, da Comissão Interna dos Trabalhadores, o que mais prejudica o movimento é a sensação dos operários de que estariam "cometendo algum crime". "Mas agora todos estão sentindo que estão com a razão", comentou. Giannini declarou que os trabalhadores foram alertados, durante a assembléia, para a atmosfera de intranquilidade criada pela empresa com a ameaça de não pagar os dias de paralisação. "Mas a decisão do TRT tranqüilizou a todos e será uma vergonha se o TST (Tribunal Superior do Trabalho) considerar a greve ilegal", acrescentou. Na assembléia, a Comissão Interna de Empregados lembrou a todos que a fábrica é obrigada a pagar os dias de paralisação, já que o TRT considerou legal o movimento. Para a empresa, quanto mais o tempo passa, pior, porque só de manutenção eles gastam Cr\$ 5 milhões por dia. E correm o risco de não conseguirem nada no TST. Nós achamos que a tendência é a direção nos procurar, porque já nos pronunciamos - afirmou Giannini. Considerando a hipótese de não receber os dias de paralisação, os trabalhadores estão pedindo total apoio ao fundo de greve, que por enquanto arrecadou cerca de Cr\$ 100 mil, com venda de bônus e coletas em Igrejas. (JB - 15/5/81)

~~SINDICALISTAS ALEMÃES EXIGEM PROTESTO JUNTO A FIGUEIREDO~~

Líderes sindicais alemães estão exigindo do Chanceler Helmut Schmidt e do Ministro das Relações Exteriores, Genscher, que manifestem em suas conversas com o Presidente Figueiredo, em sua visita a Alemanha, seu protesto pelo processo movido contra sindicalistas brasileiros. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos Alemães, Eugen Loderer, escreveu ontem uma carta ao Ministro Genscher exigindo uma intervenção junto a Figueiredo. Loderer escreveu também ao Embaixador brasileiro na Alemanha protestando, especificamente, contra o processo que está sendo movido contra Lula e outros sindicalistas de São Paulo. Também a diretoria da poderosa Confederação Sindical Alemã (DGB) elaborou um memorando pedindo ao Chanceler que proteste contra a repressão ao movimento sindical autônomo no Brasil. (JB - 15/5/81)

CAMINHONEIROS PARAM POR AUMENTO NOS FRETES

Mais de 500 caminhoneiros entraram em greve ontem na cidade de Cascavel, no Oeste do Paraná, exigindo 32% de aumento nos fretes em relação aos preços constantes da tabela oficial da Fencavir - Federação Nacional de Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários. É a segunda vez este ano que os caminhoneiros paralisam o transporte de soja do Paraguai (em pequena quantidade), e do Oeste do Paraná para os centros de moagem de Ponta Grossa, além de impedir o tráfego da madeira, também importada daquele país. (ESP - 13/5/81)

CESSOU A GREVE DOS CAMINHONEIROS

Mesmo sem conseguir os 32% de reajuste nos fretes, os caminhoneiros do Oeste do Paraná encerraram, ontem, a greve que já durava quatro dias. Uma comissão de grevistas tentou, durante esses dias, fazer uma reunião com as empresas usuárias e as transportadoras, mas nada conseguiu. Os piquetes montados na BR-277 e na BR-369, foram desfeitos anteontem pelos soldados da Polícia Militar de Cascavel. Depois disso, a greve se restringiu apenas aos caminhoneiros estacionados nos postos de abastecimento que ontem decidiram voltar ao trabalho. (ESP - 16/5/81)

OS MOTORISTAS ENCERRAM GREVE EM S. J. CAMPOS - SP

Às 15 horas de ontem, motoristas e cobradores da Empresa de Ônibus São Bento (a principal empresa de S. José) voltaram ao trabalho, encerrando a greve iniciada na madrugada de terça-feira. Antes, pela manhã, participaram de uma assembléia geral, convocada às pressas pelo Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, e decidiram não abrir mão do reajuste de 58,36%, fixado em dissídio. (FSP - 15/5/81)

PROFESSORES PARAM E VÃO À RUA, EM NITERÓI - RJ

Depois de paralisarem as aulas ontem por um dia, nas 20 escolas da rede municipal, cerca de 200 dos 750 professores de Niterói participaram de ato público na escadaria da Câmara de Vereadores, às 17 horas, em protesto pelo fato de seus vencimentos (Cr\$ 7 mil 500) serem inferiores ao salário mínimo regional. Os professores reivindicam, além da equiparação salarial aos colegas do Rio, o enquadramento e o pagamento da gratificação de regência para os que lecionam da quinta à oitava série. (JB - 15/5/81)

PROFESSORA DEMITIDA POR SUA PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTO DOS PROFESSORES

A Professora Maria de Fatima, da E.M. Castelo Branco, ativo membro da Comissão de Negociação da Greve do Magistério de Duque de Caxias (RJ) em 1980, foi sumariamente demitida no mês de maio/81, após ficar, juntamente com mais 4 professores, à disposição do Departamento Estadual de Cultura do Rio de Janeiro. Neste episódio, os professores veem clara a intenção do Prefeito de Duque de Caxias de aproveitar a desmobilização da categoria, após as férias, assim como o iminente desemprego dos demais membros da Comissão, na tentativa de minar a organização dos professores.

MÉDICOS DO RIO INICIAM PARALISAÇÃO DE SEIS DIAS

Vinte mil médicos estão parados no Rio desde ontem e permanecerão em greve pelo menos até o dia 18, quando avaliarão o movimento em assembleia. O início da paralisação coincidiu com a ida a Brasília do presidente do Sindicato dos Médicos, Roberto Chabo, que discutiu com a Comissão de Saúde da Câmara a elevação do piso salarial de três para dez salários mínimos. Os 2 mil residentes em hospitais cariocas, continuam em greve desde o dia 5, apesar de ameaçados de demissão. Eraldo Bulhões, da diretoria do Sindicato, afirma que o movimento continuará até o atendimento das reivindicações da categoria, basicamente o piso de dez salários mínimos e os 142% de aumento a partir de janeiro. Os médicos cariocas param agora pela quarta vez, enquanto a nível nacional houve apenas duas paralisações, de um dia cada uma. Bulhões atribui a maior mobilização no Rio à concentração de médicos - "e, portanto, de médicos mal pagos". (FSP - 14/5/81)

MÉDICOS AFIRMAM QUE NOS HOSPITAIS PÚBLICOS DO RIO A PARALISAÇÃO É TOTAL

O Sindicato dos Médicos informou que o movimento grevista da categoria se estendeu ontem, em seu segundo dia, pelos 86 hospitais da rede pública, atingindo o nível de 100% de paralisação. Essa informação não foi contestada por nenhum órgão público ligado ao setor, que decidiram não fazer qualquer comentário sobre a greve. (JB - 15/5/81)

MÉDICOS RESIDENTES DO SUL AMEAÇAM PARAR URGÊNCIA

Os médicos residentes gaúchos ameaçaram ontem suspender os plantões de urgência se os hospitais continuarem anunciando represálias aos grevistas. A decisão foi tomada em assembleia geral da categoria, realizada em Porto Alegre, na qual os residentes rejeitaram o projeto governamental que regulamenta a profissão. Carlos Eduardo Pinheiro, da Associação Gaúcha dos Médicos Residentes, disse que a categoria decidiu manter a greve até ver definida sua principal reivindicação, que é a questão salarial, e criticou o governo por ter feito "uma proposta absurda, até anticonstitucional". Eles enviaram hoje sugestões para que seus representantes, reunidos em Brasília, elaborem uma contraproposta. (ESP - 13/5/81)

TRABALHADORES RURAIS

LÍDER SINDICAL É MORTO NO MA

A Contag denunciou ontem em Brasília o assassinato de mais um líder ru-

ral, Marcelo dos Santos, delegado sindical de Cajazeiras, no município de Codó (MA). Ele foi morto em sua casa domingo passado, com sete tiros e nove facadas. De acordo com informações da Federação dos Trabalhadores do Maranhão, enviadas à Confederação, os assassinos são os pistoleiros Raimundo Ezídio, José Ezídio e Domingos Ezídio. Marcelo dos Santos, é o quinto líder sindical assassinado nos últimos cinco meses. O crime foi denunciado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura ao ministro da Justiça, e ao governador do Maranhão, através de telegrama, no qual a Contag alerta para o fato de que os assassinatos de líderes sindicais "já estão se tornando rotina". Marcelo dos Santos tentava no momento apoiar a luta de cerca de 400 famílias de posseiros ameaçados de despejo. (FSP - 16/5/81)

TRABALHADORES DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA (PA) PEDEM ANULAÇÃO DAS ELEIÇÕES SINDICAIS

Os integrantes da chapa 2 às eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, o mais importante do Pará, vão pedir a anulação do processo eleitoral realizado domingo, alegando os mais diversos tipos de irregularidades. De acordo com a chapa de oposição, o processo foi comandado pela Polícia Militar e pela Polícia Federal, sendo que o DPF teria colocado há vários dias cinco de seus agentes infiltrados no sindicato, presidido pelo interventor Bertoldo Siqueira de Lira, há mais de 10 anos na função e que concorre à reeleição pela chapa 1. Não houve "quorum" e novo escrutínio foi convocado para o dia 25. A eleição do sindicato de Conceição do Araguaia está sendo considerada como a mais importante no Pará nos últimos anos, tendo por trás uma disputa entre o governo, que apóia a chapa de situação, através principalmente do Getat (Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins) e a Igreja, que dá seu apoio à oposição. (ESP - 12/5/81)

POLÍCIA EXPULSA POSSEIROS NO INTERIOR BAIANO

A Frente Nacional dos Trabalhadores divulgou ontem, em São Paulo, a denúncia do presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura de Iaçú (BA), segundo a qual 16 famílias foram despejadas arbitrariamente de suas propriedades, naquele município. Duas famílias, de acordo com a denúncia, já tiveram suas posses e benfeitorias destruídas por oficiais de justiça, um pelotão de 12 homens da polícia de choque de Salvador e 8 jagunços do fazendeiro Edgar Cavalcanti Medrado, ligado à Polícia Civil da Bahia. As posses das 16 famílias integram uma gleba de 24.000 hectares da Fazenda Sítio Novo, no município de Iaçú, a 300 quilômetros de Salvador. Na gleba vivem cerca de 6 mil famílias há mais de 50 anos e o conflito já se arrasta por 8 anos. (FSP - 17/05/81)

BISPO FAZ DENÚNCIA CONTRA JAGUNÇOS

Em carta dirigida ao ministro da Justiça, o bispo de Porto Nacional, em Goiás, D. Celso Pereira, denunciou as pressões que jagunços da fazenda Agropecuária Gurupi estão fazendo contra posseiros do município de Peixe, ao Norte da capital goiana. Segundo ele, existem na área cerca de cem famílias, cujas posses se deram por ocupação direta de terras devolutas, passando de pai para filho "em duas, três e até mais gerações". Nos últimos anos, de acordo com a carta do bispo, a empresa "vem tentando, de todas as maneiras, invadir ou comprar, em muitos casos sob coação, essas posses". D. Celso lembrou que, a 4 de dezembro último, o juiz de Direito de Gurupi, José Ronaldo Queiroz Santos, concedeu liminar de manutenção de posse em favor dos posseiros mas, mesmo assim, "as famílias não estão tendo tranquilidade para trabalhar na terra". A situação agravou-se neste mês quando apareceu na área um jagunço conhecido

por Meninão que, segundo D. Celso, chegou a dizer a várias pessoas, inclusive a um padre de Gurupí, que recebeu 1 milhão daquela fazenda "para cercar a terra dos posseiros e expulsá-los". (ESP - 17/5/81)

ÍNDIOS

TENSÃO ENTRE XAVANTES CONTINUA

A Funai admitiu que a situação na área xavante de Sangradouro, no Mato Grosso, embora esteja sob controle, é de tensão, não afastando a possibilidade de um confronto entre fazendeiros e índios. Segundo informações da ajudância da Funai em Barra do Garça, tanto os fazendeiros envolvidos, como os xavantes, prometeram aguardar uma decisão final da Funai, que está estudando as reivindicações dos índios. Missionários salesianos afirmaram que houve movimentação na aldeia de Dom Bosco, onde os índios estão pintados para a guerra desde o início da semana passada, e que os fazendeiros estão se armando, embora assegurem que ainda não houve luta. (ESP - 12/5/81)

XAVANTES SAQUEIAM QUATRO FAZENDAS

As quatro fazendas localizadas na área reivindicada pelos índios xavantes, da reserva de Sangradouro, no Mato Grosso, foram saqueadas antontem à tarde por um grupo de índios que roubaram bois, animais domésticos e destruíram cercas. Em nota divulgada ontem, em Brasília o presidente da Funai afirmou mesmo deplorando a atitude dos xavantes o órgão "evitará, a todo custo, qualquer revide por parte dos fazendeiros". As fazendas saqueadas foram a Colibri, Pindorama, Minuano e Santo Antônio. A Funai já pediu auxílio à Polícia Federal, que deslocou agentes para a região, e 21 soldados da Polícia Militar da cidade de Barra do Garça está de prontidão para evitar um conflito de maior dimensão entre índios e fazendeiros. A área vive clima de guerra há 10 dias. (ESP - 13/5/81)

CORONEL DA FUNAI RETIDO POR XAVANTES

Na terça-feira, quando o coronel Anael Lemos, assessor especial da presidência da Funai, desceu no campo de pouso da aldeia Dom Bosco, em táxi aéreo fretado em Barra do Garça, a primeira coisa que os índios fizeram foi flechar, por duas vezes, a aeronave. E o coronel Anael Lemos, juntamente com o piloto que tentou fugir do local, ficou cinco horas "de castigo" na maloca que serve também como escola na aldeia Dom Bosco. Segundo o cacique Babatire, o plano inicial era manter o coronel Lemos como refém até que o presidente da Funai solucionasse favoravelmente a questão de suas terras. "Como o coronel chorava como criança" - lembra Babatire - na tarde do mesmo dia os Xavantes liberaram o assessor do presidente da Funai, que embarcou para Brasília, no dia seguinte. Assinalando que "não confiamos na Funai, que só presta para roubar e enrolar a vida do índio", Babatire explicou que a "liberação" do coronel era apenas uma estratégia. Tão logo ele fosse embora, começaria a preparação de um novo ataque. (FSP - 17/5/81)

XAVANTES PODEM ATACAR DE NOVO

Cerca de 200 índios xavantes deverão atacar hoje mais três fazendas situadas em área reivindicada por eles, como parte da reserva Sangradou-

ro, em Barra do Garça (MT). A decisão foi transmitida ontem pelo cacique João Evangelista "Babatire". O cacique disse que os índios estavam "cansados de promessas e mentiras". (FSP - 15/5/81)

XAVANTES TOMAM FAZENDAS PACIFICAMENTE

Cem guerreiros xavantes conquistaram anteontem a propriedade dos 36 mil hectares que reivindicavam, ao invadirem a fazenda Lança, no município de Barra do Garça, Mato Grosso, e dominarem seu proprietário, auxiliares e policiais que se encontravam no local para "evitar um conflito armado entre brancos e índios". A conquista das terras foi pacífica. O fazendeiro, a exemplo dos demais proprietários da região, fez um acordo com o cacique Babatire, pelo qual tem um mês de prazo para abandonar as terras. (FSP - 17/5/81)

AS TERRAS PLEITEADAS PELOS XAVANTE

A área de terras que os xavantes querem incorporar à sua reserva, no município de Barra do Garça, é atualmente ocupada por nove fazendas e nela se encontram os restos mortais de alguns dos ancestrais mais venerados da tribo. Esse terreno é considerado sagrado pelos índios. Na área pretendida pelos xavantes de Sangradouro, estão as fazendas Santo Antônio (já atacada), Encantada, Minuano (já atacada), Pindorama (já atacada), Colibri (já atacada), Cabeceira Alta, Moda e Terra Roxa, além da fazenda Lança. (ESP - 17/5/81)

FUNAI NÃO RECONHECE SUA MÁ ATUAÇÃO: AGITADORES ENTRE OS XAVANTE

O presidente da Funai acha que há insufladores entre os índios xavantes que esta semana invadiram por duas vezes fazendas nos limites das reservas de Sangradouro e Dom Bosco. Determinou que os órgãos de segurança de Barra do Garça (MT) prendam qualquer ex-funcionário da Funai que esteja junto aos xavantes. Depois do insucesso da missão pacificadora do Coronel do Departamento Geral de Operações, (detido pelos índios), o presidente da Funai decidiu tomar a frente da questão entre xavantes e fazendeiros e seguirá hoje para as duas reservas. Procurou reforçar sua afirmação de que os índios estão sendo insuflados, dizendo que o cacique João Evangelista Babatire mudou de pensamento desde que esteve há duas semanas numa reunião de líderes, em São Paulo, patrocinada por entidades de defesa da causa indígena. (JB - 18/5/81)

KAPINAWA ATINGIDO POR PISTOLEIRO

Os Kapinawa, tribo formada por cerca de 200 índios e ainda não reconhecida pela Funai, estão brigando há dez anos com os fazendeiros Zuza - Tavares e Ernestino Pedro Bezerra, para se manter numa área de 15 mil hectares, no município de Buíque, no sertão de Pernambuco, a 278 quilômetros do Recife. Os conflitos têm sido rotineiros, principalmente nos últimos três meses, e se acentuaram com a tentativa de assassinio anteontem de Firmino Gomes da Silva, de 78 anos, um dos mais velhos componentes do grupo indígena e que foi atingido, de raspão, na cabeça, por um tiro disparado por pistoleiros da região. A Funai pediu providências à Polícia Federal na área há seis meses. (ESP - 12/5/81)

CONTINUA O DRAMA DOS KAPINAWA

O proprietário das terras ocupadas pelos índios Kapinawa, no município de Buíque (PE), onde a tribo formada por cerca de 40 famílias mantém se-
guidos conflitos com invasores, encaminhou à Comissão de Justiça e Paz

da Arquidiocese de Olinda e Recife uma proposta para acabar com as divergências: ofereceu 200 dos 948 hectares da área. Mas o departamento jurídico da Comissão é de opinião que a Funai deve reconhecer os Kapinawa como índios, o que ainda não ocorreu, e que com isso faça a demarcação das reservas. E contestou a informação do empresário, intitulado proprietário da área, de que os Kapinawa ocupam apenas 80 dos 948 hectares. Diz ele que, na verdade, os indígenas estão em todos os 948 hectares. (ESP - 14/5/81)

ARACRUZ CELULOSE CONTINUA LESANDO GUARANI DO ES

O representante do Cimi - Espírito Santo, Fábio Vilas, foi preso ontem por agentes da Polícia Federal em Santa Cruz, a 80 quilômetros de Vitória, depois de se recusar a abandonar a reserva habitada por 80 guaranis, ao lado do rio Perequê-Açu. Funcionários da Funai começaram a demarcar a reserva pela manhã, sob protesto dos índios, que alegam ser sua dimensão inferior à área originalmente traçada pelo órgão, conforme a Portaria nº 609, de novembro de 1980. Armados de facões e foices, os guaranis chegaram a impedir a entrada na área dos funcionários da Funai. O bispo de Teófilo Otoni, denunciou que a demarcação das terras dos índios guarani e tupiniquins está sendo feita pela Funai de acordo com o que pretendia a Aracruz Celulose, reduzindo sensivelmente a área que pertence aos índios. (ESP - 14/5/81)

...E A FUNAI "FECHA" COM ARACRUZ

Sobre a atuação dos índios guaranis, do Espírito Santo, numa área junto à Aracruz Florestal, a Funai distribuiu nota de cinco itens sustentando que, basicamente, os guaranis não têm direito às terras que pleiteiam por serem nômades e estão atrapalhando a demarcação da reserva dos tupiniquins. (JB - 15/5/81)

GUARANI PRÓXIMOS A ITAIPU REIVINDICAM TERRAS

Uma comissão técnica da Funai chega hoje à Barra do Ocoí, região próxima a Itaipu, para elaborar um laudo antropológico sobre 13 famílias de lavradores que se dizem guarani e que também terão suas terras alagadas pelo reservatório da futura hidrelétrica. Os índios querem reconhecimento oficial de sua origem para que possam ter respeitados seus direitos. Três guarani de Barra do Ocoí estiveram há dois meses na 4ª Delegacia, em Curitiba, informando que, como índios, querem terras equivalentes a que perderão e se recusam a morar nas reservas já existentes, por que a terra é pouca. (ESP - 13/5/81)

MOVIMENTOS POPULARES

PASSEATA DE 200 POSSEIROS LUTA POR TERRA EM SALVADOR

Mais de 200 posseiros urbanos do Calabar, uma favela encravada entre os bairros de Ondina e Barra, a área mais valorizada de Salvador, fizeram ontem uma passeata pelo centro da cidade e concentraram-se na porta da Prefeitura, exigindo do Prefeito a legalização da posse dos terrenos que ocupam e a urbanização do local. Com faixas e cartazes contendo suas reivindicações, os moradores do Calabar receberam adesões da população à medida que a passeata se aproximava do centro da cidade. Quando chegou à Prefeitura, a Caminhada da Esperança, como eles preferem cha-

mar a passeata, tinha cerca de 500 pessoas. Até as 18 horas eles permaneciam na porta do Palácio Rio Branco aguardando um contato com o prefeito. (JB - 12/5/81)

OSASCO CRIA SEU CONSELHO POPULAR

Pela primeira vez, no Estado de São Paulo, será instituído um Conselho formado por representantes de várias entidades populares, em um município. Hoje, será oficialmente criado o Conselho Popular das Comunidades de Osasco, a partir das 15 horas, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos daquela cidade. A formação da entidade foi resultado de muito debate e mobilização popular. A iniciativa conta com o apoio dos sindicatos dos metalúrgicos, das indústrias têxteis, dos químicos e comerciários, da própria Prefeitura Municipal de Osasco e do jornal trabalhista "O Bate-te". Para os seus idealizadores, "ao Conselho caberá fiscalizar as providências tomadas pelos órgãos do governo com relação às reivindicações apresentadas pelo povo". (FSP - 16/5/81)

MORADORES DO JACAREZINHO DIZEM QUE OBRA NA FAVELA É SÓ MANOBRA ELEITOREIRA

"Os favelados são capazes de distinguir uma obra eleitoreira calcada no aventureirismo". Estas palavras são do presidente da Associação dos Moradores do Jacarezinho, cidade do Rio de Janeiro, que assim resumiu os motivos pelos quais muitos moradores protestaram, ontem de manhã, contra a comitiva que acompanhou o Secretário Municipal de Obras e o do Desenvolvimento Social, em visita às obras de urbanização que ali estão sendo realizadas. No Jacarezinho, bairro do Jacaré, moram 83 mil pessoas, em área de 350 mil metros quadrados, e é ali que se concentra o maior volume de obras. (JB - 16/5/81)

IGREJA

D. HÉLDER DEPÕE EM DEFESA DE PADRE INCURSO NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

Ao depor ontem, em Recife (PE), no julgamento do Padre Reginaldo, que compôs o hino Vito, Vito, Vitória, considerado ofensivo às Forças Armadas, o Arcebispo d. Helder Câmara afirmou, perante o Conselho Permanente de Justiça da Marinha, que não é uma estrofe de música que atenta contra a segurança nacional e sim fatos concretos. "Uma bomba que explode, mata um sargento e fere um capitão e um grupo que assume esse atentado, dizendo que vai combater a canalha comunista que está infiltrada nas camarilhas do Planalto, isto sim, atenta contra a segurança nacional" - declarou Dom Helder. (JB - 15/5/81)

POLÍTICA NACIONAL

PRESIDENTE DO PMDB ACHA QUE NOTA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FRUSTRA A NAÇÃO

O presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, afirmou ontem que a nota divulgada após o encontro do Senador José Sarney, do

PDS, com o Presidente Figueiredo frustrou a confiança da nação, que esperava de parte do Chefe do Governo providências concretas sobre o atentado do Riocentro. Para ele, a frustração é muito grave, quando se trata de segurança e ordem pública. Esclareceu ainda que o apoio dos Partidos foi para a apuração do atentado no Rio. Em declaração por escrito, o presidente do PMDB disse, também, que o Governo é o responsável pela clamorosa impunidade de quase 100 atentados "e a impunidade encoraja nos crimes". Segundo o Sr. Ulysses Guimarães, "se o Presidente quer manter a nação em paz, como diz sua nota, deve determinar a efetiva e rápida apuração e punição dos que atentam escandalosamente contra a sua segurança, como já há 10 dias o fizeram no Rio de Janeiro". (JB - 13/5/81)

LULA ACUSA COLEGAS DE INGÊNUOS

O presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva, ao comentar ontem, a nota oficial do Presidente sobre o apoio dos Partidos contra o terrorismo disse: "Não me admiro de seu conteúdo vago, porque, na verdade, o Governo não fez nada para conter o terror e é uma ingenuidade das oposições solidarizarem-se com este regime". Observou que o Governo militar pós-64 empenhou-se na implantação de um "vasto aparato repressivo e, agora, mesmo que pretenda desativá-lo não tem forças para isto". Na sua opinião, não houve decepção com a resposta governamental frente à manifestação de apoio dos Partidos, porque "o regime está mesmo sustentado no poderio das Forças Armadas e não do povo". Dizendo-se "enganado" quanto aos propósitos da reunião dos Partidos em Brasília, semana passada, o presidente nacional do PT comentou que participou, "não simplesmente, para prestar solidariedade ao Presidente Figueiredo. Fui lá para exigir soluções para os atentados". (JB - 13/5/81)

OAB DECIDE CRIAR O "DIA NACIONAL CONTRA O TERROR"

O Conselho Federal da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) decidiu ontem criar o Dia Nacional Contra o Terror, em data a ser fixada pelo presidente da Ordem, Bernardo Cabral. A proposta partiu do conselheiro Augusto José Ariston, da delegação do Rio Grande do Norte, e prevê a autonomia das seccionais para a programação de suas formas de repúdio ao terrorismo. O Conselho aprovou ainda a nota redigida pelo conselheiro Benedito Calheiros Bonfim, de Mato Grosso do Sul, exigindo do Presidente da República "medidas eficazes no sentido de restabelecer a ordem jurídica e segurança nacional", e a identificação dos grupos terroristas, "sua desarticulação e a punição dos seus agentes". (JB - 13/5/81)

OUTRAS

PRÉ-ESCOLA SÓ ALCANÇA 3,8% DAS CRIANÇAS DE ATÉ 4 ANOS

Há, atualmente, no Brasil 15,3 milhões de crianças em idade pré-escolar (0 a 4 anos) e delas 70% - quase 11 milhões - não recebem assistência necessária no que se refere à saúde, alimentação, entre outras coisas indispensáveis ao seu desenvolvimento. Apenas 3,8% dessas crianças são atendidas por algum mecanismo educacional especializado. A continuar assim, antes do final do século, teremos mais de 40 milhões de crianças desassistidas, quase automaticamente condenadas a alterações no sistema nervoso e na capacidade mental, "uma autêntica geração de idiotizados e incapacitados", conforme informações do Movimento em Defesa do Menor. (FSP - 18/5/81)

SOLIDARIEDADE À GREVE DOS OPERÁRIOS DA FIAT-RJ

Muitos companheiros nossos, em todo o Brasil e particularmente na nossa Baixada Fluminense, estão vivendo o drama do desemprego. Desemprego que causa insegurança e intranquilidade a milhares de pais de família.

Assim temos que a SENDAS demitiu 2000 operários nos últimos 60 dias. O Estaleiro Caneco, segundo um companheiro nosso, ex-dirigente sindical, demitiu 765 operários nos últimos 90 dias. O Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro registra, entre janeiro e abril deste ano, 9000 demissões de companheiros com mais de um ano de serviço nas empresas. A EBE, construtora e conservadora, demitiu mais de 300 operários em Nova Iguaçu.

A Fiat de Xerém demitiu nos últimos três anos 3382 companheiros sem prejudicar a sua linha de produção. No mês de abril, antes do aumento salarial, a Fiat voltou a demitir 250 companheiros nossos. E na mesma ocasião foram chamados para testes 300 operários com salário reduzido, para ocupar a vaga destes companheiros.

É contra esta situação que os companheiros da Fiat, solidários aos companheiros desempregados, resolveram decretar a greve exigindo:

- a readmissão dos 250 companheiros despedidos no mês de abril;
- a readmissão dos companheiros Leal e Juvenal, que tinham estabilidade de emprego, garantida por lei.

A greve dos companheiros da Fiat é uma luta contra os patrões e patrões estrangeiros. É uma luta contra as multinacionais, que tem a cobertura do governo federal que só no ano passado deu à Fiat 800 milhões de cruzeiros através de incentivos fiscais. Quantia que equivale à toda a folha de pagamento de todos os funcionários em 1980.

Por isso, os companheiros da Fiat precisam de todo o nosso apoio e solidariedade. Pois a luta dos companheiros é a luta de todos nós: luta contra o desemprego, luta pela estabilidade no emprego e portanto, luta pela segurança de nossas famílias. Como dizem muito bem os companheiros da Fiat: "É melhor ser um grevista dentro da fábrica do que ser um marginal na rua".

Este apoio deverá ser dado através da compra de bônus e através de doações em dinheiro, em alimentos, o arroz, feijão, açúcar, etc. E isto poderá ser entregue nos seguintes locais:

- CARITAS DIOCESANA, Rua Aimoré, nº 8 - Moquetá - Nova Iguaçu.
- PARÓQUIA SÃO SIMÃO, Rua Pe. Egídio, nº 78, Lote XV - Nova Iguaçu.

Dando nosso apoio e solidariedade a nossos companheiros em greve, estaremos reconhecendo, como diz Puebla, as feições scfredoras do Cristo, o Senhor, que nos questiona e interpela, através do rosto "de operários, com freqüência mal remunerados, que tem dificuldade de se organizar e defender os próprios direitos"; através do rosto "de subempregados e desempregados, despedidos pelas duras exigências das crises econômicas e, muitas vezes, de modelos desenvolvimentistas que submetem os trabalhadores e suas famílias a frios cálculos econômicos". (PUEBLA, nº 36-37)

Nova Iguaçu, 12 de maio de 1981.
A COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA.